

Por falta de professores

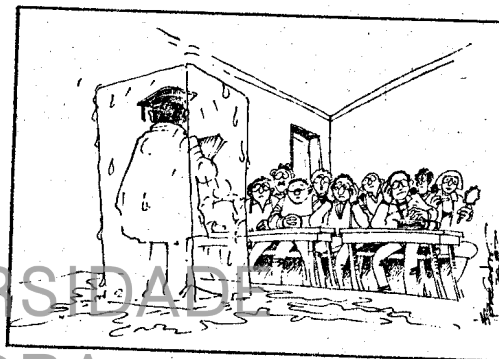
Alunos do ISCAP em greve

Vão longe os tempos em que a vontade de fazer férias mais cedo e a ganância de desfrutar um diazito adquirido paralisavam sobre a forma de greve os estabelecimentos de ensino portugueses. «Aproveitemos a maré, que o reitor foi à vida», «vamos fazer greve, para ver como é» — combinava a rapaziada, no período áureo dos cadernos reivindicativos. E todos os pretextos eram válidos para gozar estas dádivas da Democracia.

Com o andar da carruagem, foi ficando para trás a excitação das primeiras experiências. A greve passou de moda. Não querendo estudar, chega não abrir os livros. Para quê, então, o recurso aos artifícios políticos e jurídicos, sempre complicados, sempre maçadores? Mais a mais, não será de justiça respeitar as excentricidades dos colegas amantes das boas notas? ... «Deixemo-los estudar e vamos nós jogar uma bilharsada no café em frente».

Não tardou que a greve começasse a ser responsabilmente encarada — ao nível do ensino, que não em outros sectores da vida nacional — como um meio último de obstar a situações gritantemente contrárias ao direito.

É por isso que, nestes anos de mais senso, se podem contar pelos dedos os casos de greve, o último dos quais surgiu recentemente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), pe-



los justificados motivos que de seguida se expõem:

A semelhança do que já aconteceu no ano transacto (em que para muitos as aulas só começaram a partir de Março), o corpo docente do ISCAP encontra-se de tal maneira reduzido que apenas três das 38 turmas dispõem da totalidade dos professores, não sendo poucas as que possuem somente um ou dois.

Face a esta situação, a Associação de Estudantes do ISCAP apelou repetidamente para o Ministério da Educação, solicitando o descongelamento das vagas, de modo a possibilitar a contratação de docentes. Em vão. Pelo que, dada a eternização da anomalia — tanto maior quanto é sabida a pouca mansidão dos Institutos como este na

fixação de propinas — os estudantes se viram sem outra alternativa que não fosse a de enveredar pela greve — a qual, diga-se de passagem, não veio trazer, em termos práticos, grandes alterações em relação ao dia-a-dia no ISCAP...

Trata-se, enfim, de um exemplo mais da incompetência e irresponsabilidade que vitimam este País. Razão têm os estudantes do ISCAP quando, numa das cartas que endereçaram ao ministro da tutela, inquiriram se «será esta a melhor maneira de instrução para os futuros dirigentes de um país que se quer aproximar do mesmo nível dos restantes países da CEE?». Razão têm eles quando recordam, nessa mesma carta, que «o exemplo deverá vir sempre de cima»...

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos - estudantes - Instituto

